



A beleza do Centro Histórico, ponto turístico, esconde o drama de quem mora no local

Moradores denunciam pressão do Ipac para que casarões sejam desocupados

Sem obedecer a nenhum critério, técnicos do Ipac estão obrigando os moradores do Carmo e Passos a desocuparem os casarões. Ao contrário do que aconteceu na primeira etapa, quando foram negociados indenizações e prazos para entrega dos imóveis, o que não evitou que moradores fossem despejados e recebessem indenizações baixas, as 50 famílias atingidas pelas obras de recuperação da segunda etapa do Centro Histórico de Salvador estão recebendo uma ajuda de custo irrisória.

Amedrontadas, algumas famílias chegam até a assinar o termo de compromisso para desocupar os imóveis, sem saber o valor das indenizadas, segundo denúncia do presidente da Associação de Moradores e Amigos do Carmo e Passo, Cláudio Santana Fiúza. O líder comunitário afirma ainda que tem moradores como Amália Valente, 80, apesar de residir na rua Luís Viana há mais de 60 anos, foi indenizada em Cr\$ 40 milhões, enquanto outras com menos de seis meses no local receberam Cr\$ 33 milhões. "Só recebe o dinheiro quando

a mudança está no caminhão", acusa Cláudio Fiúza.

O cadastramento realizado pelos técnicos do Ipac também não beneficia todos os moradores do Carmo e do Passo. E além disso, como forma de pressão, algumas obras foram iniciadas nos sobrados, apesar das famílias não terem saído. É o que vem ocorrendo com Amália Valente, que divide a residência com os filhos e netos. O neto de Amália, Roque Varela, salienta que, essa atitude do Ipac é uma represália porque ela não aceitou a indenização. "O gerente de pesquisa do Ipac, Luciano Diniz, disse que não adianta resistir, porque a oferta é essa e o dinheiro só vai ser pago depois de cinco dias que a minha família sair do sobrado", destacou Roque.

Os moradores do Carmo e do Passo que continuam resistindo às pressões do Ipac entraram com uma ação coletiva no Tribunal de Justiça, através da Ordem dos Advogados do Brasil, para evitar que o Ipac tenha direito à ordem de despejo. "Se perder aqui, vamos apelar para o Superior

Tribunal de Justiça, em Brasília", garante o presidente da Associação, Cláudio Fiúza.

Um dos moradores da área, Roque Varela, afirma que em plena Campanha da Fraternidade, identificada com a falta de moradia, famílias do Centro Histórico estão sendo desintegradas e desabrigadas. "As pessoas só olham o lado bonito da reforma e não vêem o que está acontecendo com os moradores. O cardeal dom Lucas Moreira Neves precisa se posicionar sobre o assunto", cobra Roque. Segundo ele, até as assistentes sociais do Ipac, identificadas apenas como Márcia, Noélia e Carla, estão passando informações falsas aos moradores e chegam a afirmar que ninguém tem direito a indenizações, apenas devem receber uma ajuda de custo. Por causa disso, Benedita Rodrigues, que mora no Passo há mais de 30 anos, recebeu uma proposta de Cr\$ 30 milhões e o comerciante José Ayres, Cr\$ 27 milhões para desocupar o seu bar, depois de 12 anos na área.